

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-11



A cria virou carrasco

Formado em Xerém, João Pedro brilha, marca duas vezes para o Chelsea e encerra o sonho de título mundial do Fluminense, com respeito pelo ex-clube. Time inglês transforma a Copa em Champions, com final europeia

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

New Jersey (EUA) — O Fluminense fez a torcida querida — e até adversária — gritar de emoção na Copa do Mundo de Clubes da Fifa, mas o Chelsea deu “game over” na campanha tricolor, ontem. O atual campeão da Conference League, terceiro título mais relevante da Europa, venceu por 2 x 0 no MetLife Stadium, com uma prova dos tempos de globalização do futebol.

Revelado pelo Fluminense, João Pedro seria o centroavante tricolor se não tivesse sido vendido em 2019 para o modesto Watford por 11,5 milhões de euros à época. Inevitável no capitalismo selvagem da bola no qual a equipe carioca nada mais é do que exportador de pés de obra. Seis anos depois, o mesmo João Pedro, que rendeu ao time das Laranjeiras um importante percentual na transferência do Brighton para o Chelsea por 63,7 milhões de euros, virou carrasco de quem investiu na formação do talento de 23 anos.

João Pedro coloca o Chelsea na final do próximo domingo, à espera do

desfecho do duelo entre Paris Saint-Germain e Real Madrid, hoje, às 16h, no MetLife Stadium. Pessoalmente, o centroavante ganha pontos com o técnico Carlo Ancelotti. O técnico italiano da Seleção viu do camarote a exibição de gala do candidato a vestir a camisa 9 na Copa do Mundo de seleções, nos EUA, no Canadá e no México.

Último dos times brasileiros na competição, o Fluminense dá adeus com a melhor campanha. Flamengo e Botafogo caíram nas oitavas. O Palmeiras tombou nas quartas contra o mesmo Chelsea. Dono do 19º elenco mais valioso entre os 32 participantes e com o menor orçamento entre os oito melhores deste torneio, o Fluminense encerra entre os quatro, ao lado de potências como o próprio Chelsea, Real Madrid e PSG. De volta ao país, pois não há decisão de terceiro lugar, retomará as disputas da Copa do Brasil, Brasileiro e Copa Sul-Americana neste segundo semestre do calendário nacional.

Sob um calor de 35°C e sensação de 40°C, o Chelsea tomou a iniciativa do jogo com uma proposta clara: ter a posse da bola, abrir o placar e controlar o ritmo da partida. O técnico Enzo Maresca escolheu o atalho para abrir o

placar: ataques em cima do ala-direito Guga. O setor ficou vulnerável sem o experiente Samuel Xavier. Como ele não está 100%, Renato Gaúcho teve de abrir mão dele, mas manteve o sistema com três zagueiros. O escolhido mostrou dificuldade na adaptação ao sistema e sofreu bastante com as triangulações do lateral Cucurella, do meia Enzo Fernández e do meia-atacante Pedro Neto naquele setor.

Mapa da mina

O gol do Chelsea saiu justamente ali, mas dos pés de um ex-jogador do Fluminense. Eleito para substituir suspenso Delap, João Pedro ganhou pontos com o técnico da Seleção. Da tribuna de honra, o italiano viu o atacante aproveitar um erro de Cano na saída de bola. Pedro Neto cruzou a bola para área, Thiago Silva afastou parcialmente e ela sobrou para João Pedro. O centroavante aproveitou o espaço dado por Guga na marcação e finalizou com plasticidade no canto direito do goleiro Fábio. Um golaço!

João Pedro foi vendido pelo Fluminense ao Watford por 11,5 milhões de euros em 2019. Seis anos depois, o Chelsea desembolsou 63,7 milhões

de euros neste mês para tirá-lo do Brighton e tê-lo na Copa do Mundo de Clubes da Fifa. Fernando Diniz e Dorival Júnior convocaram o menino de Xerém para a Seleção neste ciclo. Carlo Ancelotti, ainda não.

Após sair atrás no placar pela primeira vez no torneio, o Fluminense reagiu. Tinha menos posse da bola, mas procurava o gol. Hércules só não foi às redes pela terceira vez depois de uma tabelinha com Cano porque Cucurella salvou em cima da linha. A bola havia passado por baixo do goleiro Roberto Sánchez e entraria.

Em um lance polêmico, a torcida do Fluminense ficou eufórica com a sinalização de pênalti após uma cobrança de escanteio. Houve dúvida sobre a intenção de Chalobah ao tocar na bola. O árbitro francês François Letexier revisou o lance no VAR, foi ao microfone e frustrou os tricolores. Os jogadores do Fluminense contra-argumentavam e os Blues aplaudiam.

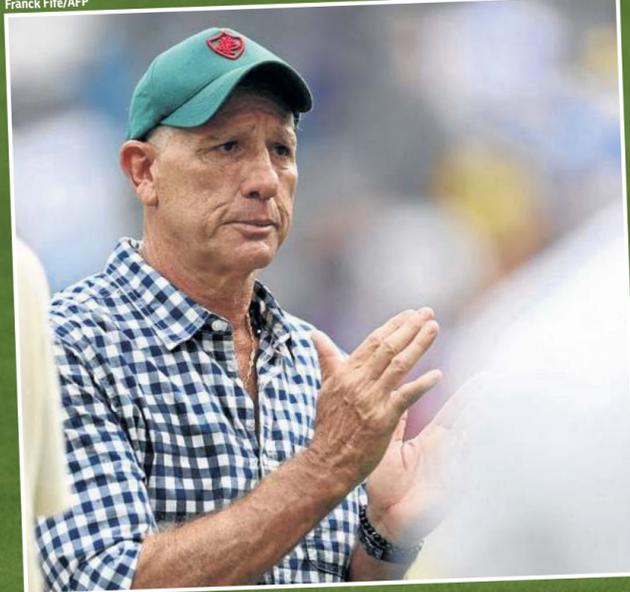
O segundo tempo começou em ritmo lento. O calor castigava. O Chelsea manteve o plano de se instalar no campo do Fluminense, administrar o jogo e fazer o tempo passar. Moisés Caicedo arriscou um chute de fora

da área por cima da meta de Fábio. Cucurella arriscou de fora da área uma finalização cruzada e a bola passou perto da trave esquerda.

Em um raro contra-ataque cedido pelo Chelsea, Everaldo partiu com a bola dominada, escolheu o melhor caminho para finalizar, chutou de direita, mas o goleiro Robert Sánchez estava atento para defender. O erro na tomada da decisão em outra investida custou caro.

Bernal pegou a sobra de uma bola na entrada da área e escolheu rolar a bola para Guga em vez de finalizar. O ala se enrolou com ela e deu início ao contra-ataque letal do Chelsea. Cole Palmer tem apenas 21 anos, mas mostrou força suficiente para ficar de pé depois de uma dura dividida com Renê no meio de campo, repassou a bola a Enzo Fernández e o meia argentino deu passe milimétrico para João Pedro acertar outro chute impecável na meta do goleiro Fábio. O arremate ainda tocou na trave antes de entrar no ângulo esquerdo. Renato Gaúcho deixou o time mais ofensivo, arriscou, perdeu oportunidades escassas, mas não deu, game over para o tricolor e o futebol brasileiro na Copa.

Franck Fife/AFP



Renato espera que campanha no Mundial inspire o Flu na sequência de 2025

Renato valoriza a campanha

Renato Gaúcho não conseguia esconder a tristeza após a queda do Fluminense no Mundial de Clubes. O sentimento do treinador, contudo, era de orgulho e gratidão pelo trabalho realizado nos Estados Unidos. Na visão do técnico, o tricolor deixa a competição de “cabeça erguida”, e o Brasil “resgata a credibilidade”.

“Sem dúvida alguma, a gente sai de cabeça erguida pelo o que fez. Sabíamos que seria difícil, diante de uma equipe bastante qualificada. Tentamos, mas eles saíram na frente, e o segundo gol, em um contra-ataque, deu tranquilidade. Valeu pela campanha”, afirmou o treinador.

Na visão de Renato, a partida estava equilibrada, até João Pedro acertar belo chute e abrir o marcador, aos 17 minutos. “O jogo estava sendo controlado. A gente sabia que receberia pressão forte do Chelsea,

estava sabendo sofrer, mas, infelizmente, para a gente, João Pedro acertou aquele belo chute de fora da área. E, quando sai na frente, é uma vantagem grande pelo calor. Ter de correr atrás do adversário não é fácil”, analisou o dono da prancheta.

O técnico comentou sobre o pênalti marcado e reavaliado pelo VAR, em lance de mão na bola de Chalobah, e admitiu que, se a decisão fosse mantida, o rumo da partida seria diferente. “Na minha visão, foi pênalti. Não dizer que estava com o braço colado, mas eu marcaria. Existem árbitros que marcam, outros, não. Mas, se tivesse sido marcado, a gente faria o gol e o rumo do jogo seria diferente. Não é desculpa”, protestou.

O campeão mundial como jogador do Grêmio em 1983 destacou o “retorno da credibilidade” do futebol brasileiro para os amantes da bola do

planeta, após as campanhas de Fluminense, Flamengo, Botafogo e Palmeiras no torneio Fifa.

“Acho que a credibilidade voltou bastante forte para o futebol brasileiro pelo que as equipes fizeram, Flamengo, Palmeiras e Botafogo e, agora, o Fluminense, indo até uma semifinal”, frisou, novamente pedindo respeito aos técnicos do país.

“O Brasil precisa olhar seus treinadores com outros olhos e valorizar. Nada contra estrangeiros, pelo contrário, há espaço para todos, mas só se falamos dos estrangeiros e mostramos pouco interesse nos brasileiros”, disparou. “O Mundial fez com que os treinadores brasileiros subissem na cotação, e espero que tenham respeito.”

O próximo jogo do Fluminense será contra o Mirassol, provavelmente no dia 17, no Maracanã, pela 13ª rodada do Campeonato Brasileiro.